



Evento: XXI Jornada de Extensão

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS ACOMETIDO POR MIELOMA MÚLTIPLO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA¹

NURSING CARE TO PATIENTS IN PALLIATIVE CARE AFFECTED BY MULTIPLE MYELOMA
ADMITTED TO AN INTENSIVE CARE UNIT

**Eduarda França Casagrande², Bruna Nadaletti de Araujo³, Cátia Cristiane Matte
Dezordi⁴, Laisa Tatiane Fracaro⁵**

¹ Relato de caso elaborado a partir da prática desenvolvida na disciplina de Estágio em Enfermagem II da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Acadêmica do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí/RS/Brasil. eduarda.casagrande@sou.unijui.edu.br

³ Enfermeira, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo, Brasil, 2016. Docente do DCVida/UNIJUI. Ijuí/RS/Brasil. bruna.dearaujo@unijui.edu.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2017. Docente do DCVida/UNIJUI, Ijuí/RS/Brasil. catia.matte@unijui.edu.br

⁵ Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital de Caridade de Ijuí Ijuí/RS/Brasil. laisaf16@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo está em agregar conhecimentos acerca da patologia e descrever a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos com diagnóstico de Mieloma Múltiplo por meio de um relato de caso, evidenciado em uma Unidade de Terapia Intensiva. O MM não tem cura, sua abordagem terapêutica tem como principal objetivo controlar a evolução da doença, de forma a minimizar suas complicações. E quando a assistência curativa não é mais indicada, os cuidados paliativos são aplicados, e visa amenizar o sofrimento do paciente e de seus familiares. Contudo, nota-se que o trabalho de Enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos é um desafio constante, o qual necessita de enfermeiros qualificados e capazes de implementar a assistência de forma eficaz, satisfatória, integral e individualizada, visando o cuidado humanizado, além de prover conforto, agir e reagir adequadamente frente à situação de morte com o doente e sua família.

Palavras-chave: Cuidados intensivos. Mieloma Plasmocitário. Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia maligna hematológica, considerada a principal neoplasia da linhagem linfoplasmocitária, também conhecido por Doença de Kahler, caracterizada pela proliferação desenfreada e destrutiva dos plasmócitos, as quais se infiltram a medula óssea e produzem imunoglobulinas monoclonais ou fragmentos das mesmas, que são chamados proteína M, os quais provocam lesões de órgãos alvo: lesão renal aguda (LRA), lesões osteolíticas, anemia ou hipercalcemia. Geralmente, a maioria dos portadores



desenvolvem um estágio pré-maligno assintomático nomeado gamapatia monoclonal de significado indeterminado (GMSI), uma condição que com o tempo pode evoluir para MM (SOUSA *et al.*, 2020; LEITE, 2017).

Em vista disso, reconhece-se a complexidade do paciente oncológico em cuidados paliativos, devido sua constante instabilidade no quadro clínico, o qual se faz necessário uma atenção maior do Enfermeiro em realizar reavaliações frequentes de acordo com suas necessidades, de forma a promover o cuidado holístico, humanizado, e individualizado. É importante que os enfermeiros obtenham conhecimento especializado para reconhecer as particularidades destes, a fim garantir a assistência adequada e com qualidade, bem como o bem-estar do paciente oncológico, os quais farão com que o mesmo tenha um fim de vida confortável e sem dor, dando atenção também à família mesmo após sua morte. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante destas considerações, o objetivo deste estudo está em agregar conhecimentos acerca da patologia e descrever a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos com diagnóstico de Mieloma Múltiplo, por meio de um relato de caso, evidenciado em uma Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, do tipo descritivo, desenvolvido por uma estudante do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. O estudo se deu através do levantamento do histórico de enfermagem, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto de um município no interior do Estado do Rio Grande do Sul, pertencente a atividade prática da Disciplina de Estágio em Enfermagem II durante o período de maio a julho de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cliente A.C.B, 44 anos, sexo masculino, raça branca, nacionalidade brasileira, procurou o pronto atendimento do hospital deste estudo com queixas de confusão mental, perda de força nos membros inferiores, dor lombar e constipação há 10 dias. Logo em seguida evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, o qual necessitou ser internado na UTI adulto, e através dos exames evidenciou-se anemia, plaquetopenia, hipercalemia, lesões em



órgãos alvos: LRA, insuficiência respiratória, lesões osteolíticas em coluna e compressão medular de T6, diagnosticado com MM. Cerca de vinte e dois dias após a confirmação diagnóstica, após várias tentativas terapêuticas sem sucesso, foi discutido com a família e definido cuidados paliativos ao paciente, o qual dois dias após evoluiu a óbito.

Segundo a *International Myelome Foundation* (2017), a incidência de MM é de 2 a 4/100.000 da população, e acima de 70% dos pacientes são acometidos após 60 anos de idade. Entretanto, isso não é exclusividade, cada vez mais pessoas abaixo desta faixa etária estão sendo diagnosticadas, como é o caso do paciente deste estudo, identificado MM aos 44 anos de idade. Há também maior predomínio em indivíduos do sexo masculino e uma disparidade racial, sendo duas vezes mais comum em negros do que brancos (DE OLIVEIRA, 2018).

Quanto à etiologia, até o momento não existe uma causa específica, as evidências indicam que parece acontecer devido a alterações genéticas que afetam o funcionamento das células da medula óssea. Contudo, há vários fatores de risco que contribuem para a patogênese, que inclui a GMSI, idade, gênero masculino, raça negra, baixo consumo de frutas, obesidade, doenças imunológicas crônicas, exposição à radiação e solventes orgânicos, como também vírus e agentes infecciosos (LEITE, 2017; SALEMA; DE CARVALHO, 2019).

Já o diagnóstico, é baseado numa combinação de fatores, que inclui os sintomas do paciente, exame físico e resultados dos exames laboratoriais, radiológicos e biópsia da medula óssea. De acordo com Couto *et al.* (2017), os sintomas apresentados por esta patologia são inespecíficos e muito variáveis, caracterizado pela associação de manifestações clínicas clássicas, com alcance mais frequente de órgãos-alvo, designadas pelo acrônimo CRAB (HyperCalcemia, Renal impairment, Anaemia, Bone disease), ou seja, hipercalcemia, LRA, anemia e lesões ósseas, assim como outras manifestações incomuns.

Tendo em vista que o paciente deste relato apresentou-se com dores lombares, fraqueza dos membros inferiores, presença de anemia, considerou-se a suspeição de MM. Dessa forma, ressalta-se que a lombalgia é o principal sintoma encontrado desta patologia, cerca de dois terços dos pacientes têm dor lombar, em virtude que a hiperplasia plasmocitária ocasiona à hiperfunção dos osteoclastos, os quais resultam em lesões osteolíticas (DE OLIVEIRA, 2018).

Além disso, outra alteração esperada é a paresia e paraplegia dos membros inferiores, na qual a lesão medular de T6 e conseqüentemente a paresia é verificada nessa história



descrita. De acordo com a *International Myelome Foundation* (2017), com a progressão da doença, há comprometimento vertebral com perda da função mecânica da coluna, e sérias implicações na qualidade de vida dos pacientes devido ao quadro doloroso ou a lesão neurológica que pode estar associada. A anemia é outra complicação hematológica mais frequente, presente em torno de 70% dos casos, bem como a LRA que acomete cerca de 20% dos pacientes, por isso, mais de 50% possuem um decréscimo no clearance de creatinina e cerca de 9% precisam de diálise pelo estágio avançado da lesão (DE OLIVEIRA, 2018).

À vista disso, pode-se inferir que o paciente apresentava-se em estágio avançado da doença pois apresentava manifestações do CRAB e complicações neurológicas. Todavia, o MM não tem cura, sua abordagem terapêutica tem como principal objetivo controlar a evolução da doença, de forma a minimizar as complicações e promover melhor qualidade de vida ao paciente. Tendo em vista o tratamento antitumoral, a escolha da terapêutica depende da fase da doença, e pode incluir: agentes quimioterápicos, imunomoduladores, glicocorticóides, antineoplásicos, transplante de células-tronco, entre outros (LEITE, 2017).

Em suma, pode-se observar que concomitante ao momento do diagnóstico, o paciente encontrava-se em um quadro clínico grave, séptico e comatoso. Nesse sentido, quando a assistência curativa não é mais indicada, os cuidados paliativos são aplicados, cujo objetivo é amenizar o sofrimento e promover o bem-estar do paciente e seus familiares. Desse modo, cabe à enfermagem identificar suas perspectivas e estabelecer estratégias de enfrentamento, as quais devem ser executadas de forma individualizada e exclusiva, de acordo com a progressão da doença, tanto na fase de recuperação quanto no processo de morte (DE OLIVEIRA, 2016).

Dessa forma, os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico internado em cuidados paliativos incluem cuidados de rotina da UTI, além de promover ao paciente o controle dos sinais e sintomas, principalmente o alívio da dor, pois em pacientes com doenças avançadas a prevalência de sintomas dolorosos é alta, no câncer a prevalência pode chegar a 90%. Ademais, é imprescindível que a equipe forneça o conforto por meio de ações simples como o apoio psicológico, espiritual e emocional oferecido a família, a fim de estimulá-los a permanecer ao lado do paciente para superar os momentos difíceis de sua vida, bem como o de sua partida (DE OLIVEIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Mediante o exposto, nota-se que o trabalho de Enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos é um desafio constante, o qual necessita de enfermeiros qualificados e capazes de proporcionar e implementar a assistência de forma eficaz, satisfatória, integral e individualizada, visando o cuidado humanizado, além de prover conforto, agir e reagir adequadamente frente à situação de morte com o doente e sua família. Dessa forma, conclui-se que este estudo trouxe mais visibilidade e possibilitou a aquisição de novos conhecimentos acerca do MM, e maior entendimento da relação existente entre as condutas e o quadro clínico esperado de acordo com a evolução da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, Alexandra *et al.* **Mieloma Múltiplo: A Importância do Diagnóstico Atempado.** p. 125, 2017. Disponível: <https://bityli.com/Aaub9>. Acesso: 10/07/2021.

DE OLIVEIRA, Thiago Wesley. **MIELOMA MÚLTIPLO: UMA NOVA ÓTICA SOB A ABORDAGEM DIAGNÓSTICA-RELATO DE CASO.** Revista De Saúde, v. 9, n. 2, p. 37-43, 2018. Disponível: <https://bityli.com/qf1YA>. Acesso: 05/07/2021.

DE OLIVEIRA, Thaís Fernandes. **Intervenções de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos internados em uma unidade de terapia intensiva.** Revista Eletrônica Gestão e Saúde, n. 1, p. 343-355, 2016. Disponível: <https://bityli.com/TZZOa>. Acesso: 10/07/21.

INTERNATIONAL MYELOME FOUNDATION. **Revisão Concisa da doença e opções de tratamento.** Edição 2017. Elaborado por Durie, BGM. Disponível: <https://bityli.com/WAs0l>. Acesso: 10/07/2021.

LEITE, Daniela Miriam de Jesus. **Mieloma múltiplo: fisiopatologia e abordagem terapêutica.** 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/36112>. Acesso: 02/07/2021.

OLIVEIRA, Thais Reis *et al.* **Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia–revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 2, p. 9541-9555, 2020. Disponível: <https://bityli.com/G993b>. Acesso: 10/07/2021.

SOUSA, Jacqueline Holanda de *et al.* **Protocolo de tratamento do mieloma múltiplo: serviço de hematologia Hospital Universitário Walter Cantídio, abril-2019.** 2020. Disponível: <https://bityli.com/rQfbJ>. Acesso: 02/07/21.

SALEMA, Caroline Luzes Zito; DE CARVALHO, Claudemir. **Diagnósticos, tratamentos e prognósticos do mieloma múltiplo.** Revista Ciência e Saúde On-line, v. 4, n. 1, 2019. Disponível: <https://bityli.com/oUVUZ>. Acesso: 02/07/21.